

Jornal da ASEAC

ASEAC

Informativo da Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE - Nº 30 - Agosto 96

Empregados da CEDAE se unem pela preservação da Companhia

Disposto a lutar pela preservação da CEDAE e com a proposta de defender a implantação urgente de um novo modelo de gestão para a Companhia, tomou posse na presidência da ASEAC, no último dia 4 de julho, para o biênio 96/98, o Administrador de Empresas Dario Mondego. Numa cerimônia bastante prestigiada pelos colegas da CEDAE, inclusive um diretor, Dario, o primeiro aposentado a ocupar o cargo desde a criação da ASEAC; há 16 anos, conclamou os empregados da CEDAE a se unirem para preservar a Empresa, destacando a sua prioridade para o lucro social e para o bem-estar da população e, não somente, para a arrecadação financeira.

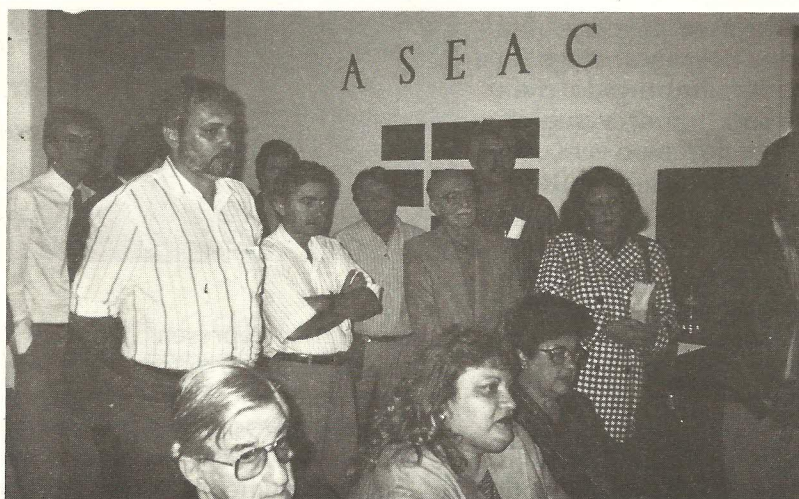
"Nossa Companhia é hoje uma estatal prestes a ser friamente desmontada", advertiu o novo Presidente da Associação, diante de uma platéia atenta e preocupada. Em razão disso, convocou todos os técnicos a levantar a bandeira do Saneamento: "Nós, profissionais da CEDAE, sanitaristas por idealismo, vocação e sacerdócio, não devemos nos conformar com as consequências previsíveis que poderão ocorrer, para a população e para os empregados, com a extinção da Empresa". Chamando atenção para a importância que assume o papel da ASEAC neste momento, Dario Mondego afirmou que, hoje, "há uma grande dúvida sobre o futuro da CEDAE e de seus funcionários". Aliás uma não, várias dúvidas", disse ele. E perguntou: - Será a desestatização o melhor caminho? Será melhor para o Sistema de Saneamento como um todo? Será melhor para a população do Rio de Janeiro?

Em razão disso, o novo Presidente da Entidade defendeu a união e a intensa mobilização dos técnicos e empregados da CEDAE: "Temos que apresentar com urgência nossa proposta para um novo modelo de gestão da Empresa", afirmou Dario Mondego, lançando um apelo: "Desperte colega! Retome essa bandeira que é sua! "

(Ver editorial nas páginas 3,4 e 5)



Nova Diretoria da ASEAC toma posse e levanta a bandeira do Saneamento



**ASEAC
apresenta um novo
modelo de
gestão para
a CEDAE
Página 2**

**Empresários ingleses
querem devolver
Sistema de
Abastecimento
ao Governo
Página 7**

ASEAC já tem proposta para novo modelo de gestão da CEDAE

Técnicos da CEDAE, através da ASEAC, já concluíram a proposta de um novo modelo de gestão para o Saneamento Básico no Estado do Rio de Janeiro. Pela proposta da ASEAC, é necessário que se reformule a Companhia, visando à reorganização dos serviços de abastecimento d'água e esgotamento sanitário, de forma regionalizada, com a participação do Estado, dos municípios e da população de forma geral.

Segundo os técnicos, estas novas organizações regionais devem ter autonomia administrativa, financeira e operacional, além de prestar total cobertura dos serviços sanitários à população fluminense, sem distinção sócio-econômica.

Esta proposta, que será publicada em edição Especial do Jornal da ASEAC, tem como premissas básicas: a universalização dos serviços de abastecimento de água e

esgotamento sanitário; a definição da competência dos serviços públicos de saneamento nas três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal), como ação preventiva de saúde; a responsabilidade social, respeitando as diferenças sociais; a regionalização das ações técnico-institucionais, além do estabelecimento de indicadores para a aplicação de modelos de gestão, entre outras coisas.

POSSE NA ABES

Clóvis Nascimento reassume e critica a privatização do Setor

"A avalanche de propostas duvidosas para as empresas e instituições públicas, consideradas centros de excelência no passado, nos faz crer que todo esse processo faz parte de mais um jogo do poder, impingido pela mesma minoria que ao longo do tempo vem usufruindo dos benefícios econômicos que lhes garantem os privilégios que ostentam de forma acintosa e agressiva, em contraste com os níveis vergonhosos de pobreza registrados no País".

A afirmação foi feita pelo engenheiro Clóvis Francisco do Nascimento Filho, colega da CEDAE, Conselheiro e associado da ASEAC, ao tomar posse, no último dia 26 de julho, em seu segundo mandato, como Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES -



"Corvos são aqueles que querem destruir o patrimônio público e que, travestidos de colibris, conseguem enganar os incautos."

a maior e mais representativa entidade do setor de Saneamento do País.

OS CORVOS

Em seu discurso de posse, Clóvis Nascimento Filho criticou a "falácia" de que a abertura do mercado cria novas oportunidades de emprego e dá garantias quanto à melhoria dos serviços públicos. E foi mais longe:

- Defendemos e acreditamos numa empresa

pública moderna, eficiente e eficaz. Corvos são aqueles que querem destruir o patrimônio público e que, travestidos de colibris, conseguem enganar os incautos. Necessitamos urgentemente de ações que resgatem as empresas públicas e permitam o desenvolvimento do setor, na busca da universalização dos serviços de saneamento ambiental, disse o engenheiro.

Jornal da ASEAC

Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE

Rua Sacadura Cabral, 120, Salas 601, 602, 607 e 902
Tels: 263 6240 e 296 0025 Ramal 102 - Telefax: 253 7482

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Dario Mondego

Diretor Vice-Presidente
Walcyr Goulart Mariosa

Diretor Administrativo
César Eduardo Scherer

Diretor Financeiro
Edson Reis da Silva

Diretor de Comunicação
Jaime Dutra Noronha

Diretor Técnico
João Benedito Lorenzon Mello

Diretor Social
Antônio Carlos Alvares Grillo

CONSELHO DIRETOR

Representantes

Administradores
Pedro Paulo de Freitas

Advogados
Sueli Kolling Turano

Analistas
César Lima da Graça

Aposentados

Edson Bittencourt Rosas
Elysio Américo M. da Fonseca

Leon Ambram
Nacim Chau Cascum

Arquitetos
Dirceu Soares Marinho Filho

Biólogos
Evandro Rodrigues de Brito

Contadores
Sérgio Pereira

Demais categorias
Eliana Glória de P. Peixoto

Economistas
Pedro Evandro Ferreira

Engenheiros
Álvaro Henrique C. Verocai
Clóvis F. do Nascimento Filho

Flávio de Carvalho Filho
Márcio de Melo Rocha

Paulo César Quintanilha
Renato Guerra Marques

Produção e Edição:

Planin Assessoria de Comunicação

Fones (021)220 5031
(021)232 8017

Jornalista Responsável:
Carlos Emiliano Eleutério

MTB: 12.524/RJ

Editoração Eletrônica e Arte Final:
Icône Comunicação e Arte

(021)220-8025

Revisão: Maria Amália Monteiro

Tiragem: 1.000 exemplares
Edição Agosto/1996

EDITORIAL

"Água e esgotos não podem ser produtos de negócio comercial"

DARIÓ MONDEGO
 Presidente da ASEAC

Não há mais dúvida. Está escrito. Está projetada, na Secretaria de Planejamento, a **extinção** da CEDAE, gradativamente. Isto é, a cada nova licitação com a triangulação do Estado, com o Município e com a iniciativa privada, a CEDAE, ali, desaparece, o que significa que ela se vai encolhendo até desaparecer totalmente, na medida em que o Saneamento Básico vai sendo privatizado.

Tornando-se realidade esse projeto do governo do Estado do Rio de Janeiro, voltado para o Saneamento Básico, imagina-se consequências danosas para o povo deste Estado e dolorosas para os empregados desta Cia., que o amanhã reserva-lhes: o desemprego, penalizando, conseqüentemente, cerca de trinta mil pessoas deles dependentes. É por isso, que nós, profissionais da CEDAE, sanitaristas por idealismo, vocação e sacerdócio, não devemos nos conformar com tais conseqüências previsíveis.

Certamente, no futuro, o povo irá sentir os efeitos dessa solução que, por enquanto, se encontra no papel.

A privatização da Dutra, da Ponte-Rio/Niterói, que são da Administração Federal, são a mostra do que pode esperar o povo do Estado do Rio de Janeiro, no desembolso que deverá ter do seu já minguado poder aquisitivo. A diferença é que, no caso da estrada e da ponte, serão atingidos os proprietários de veículos e os passageiros dos ônibus que trafegam naquelas vias. Embora, de qualquer forma, no caso dos transportes de carga, é óbvio que a despesa será repassada para os produtos transportados e o consumidor é que irá pagar, porém no nível de Brasil. Já a água e esgotos, não há escolha para o povo do Estado do Rio. O ser humano não pode prescindir, pois que é uma necessidade orgânica e o outro é risco permanente de doenças,

se não coletado e tratado. Entretanto, ambas se assemelham em um ponto. São os Governos Federal e Estadual confessando incapacidade de gerenciar o que é de sua responsabilidade e competência, de acordo com a Constituição, com o agravante de transferirem para o povo a despesa gerada entre a diferença do preço de Governo e o aumento de preço da iniciativa privada (lucro).

É sempre colocado à frente da defesa de privatização de tais serviços (água e esgotos) os fatos de o Estado não ter caixa para tão altos investimentos necessários e o momen-

"A privatização do Saneamento significa o Governo confessando a sua incapacidade de gerenciar o que é de sua responsabilidade e competência constitucional, com o agravante de transferir para o povo a despesa gerada."

to ruim porque passa a CEDAE: O primeiro não satisfaz, porque a iniciativa privada não faz filantropia. Tudo que gastar será entendido como aplicação financeira, isto é, terá que ter um retorno, compatível com o mercado, ou seja, em percentuais semelhantes aos das aplicações financeiras ou até superiores. É a condição para ser atrativo à iniciativa privada, não contrariando a sua razão de ser capital especulativo de lucro. O povo é que irá pagar por esse lucro, para receber os mesmos serviços que já pagam e tem pleno direi-

\$ aúde,
 Saneamento,
 Social



to para recebê-los, sem ônus adicionais, e não os recebem em algumas localidades, com a regularidade desejada. É uma questão de autoridade do Governo para administrar, como acionista majoritário da CEDAE, fazendo acontecer.

Ora, o Estado não está impedido de ser competente para ser eficiente e eficaz. Também não está impedido de captar recursos em organismos internacionais, para financiar os investimentos necessários.

O governo do Estado, à época do governador Lacerda, nos idos anos de 1960, foi buscar no exterior os recursos financeiros que deram ao carioca o Guandu, a Estação do Lameirão e o túnel que chega até o Reservatório dos Macacos. Vai ver o custo! Aquele governo também não tinha recursos. E o emissário da Zona Sul? E a Estação do Laranjal? E a Estação de Juturnaiba? E os Investimentos em todos os Municípios conveniados? Quem os fez e com que recursos? Tudo isso retrata competência e vontade política. Não foi cobrado adicionalmente do povo os custos de tais investimentos. O sistema absorveu ao longo dos anos.

Ao contrário, o atual governo do Estado do Rio adota uma ação simples e cômoda de se livrar da gerência participativa com as Prefeituras para administrar o Saneamento Básico que, como conseqüência, extinguirá a CEDAE. Se só isso não bastasse, ainda fomenta as Prefeituras a

privatizar tais serviços a nível municipal;

O segundo é uma questão de ótica:

- Se olharmos o lado financeiro, ela está razoavelmente bem. O balanço patrimonial do exercício de 1995, assim demonstra;

- Se olharmos o abastecimento, constataremos que ela se saiu razoável no último verão, que é o período de maior demanda, excetuando-se a Região dos Lagos, onde foi mais grave, devido a imprevisibilidade do aumento crescente da população flutuante;

- Se olharmos a qualidade da água, concluiremos que é qualidade de primeiro mundo, incontestavelmente;

- Se olharmos o atendimento ao público nas reclamações em geral, vamos mal;

- Se olharmos os investimentos para melhorar os abastecimentos nas áreas mal abastecidas, deixa-se a desejar;

- Se olharmos o nosso modelo gerencial, veremos que há necessidade de modernização.

Vejam que em tudo em que a estatal vai mal é sempre por culpa do acionista majoritário, o Governo do Estado, em face da sua ingerência inadequada, nos últimos anos, quer pela caixa única, que até pouco tempo incluía a CEDAE; quer na administração da Cia. que tem a direção por ele escolhida; quer pela política administrativa praticada; quer pela política de recursos humanos deteriorada etc. etc.,... O que há de positivo são as duas primeiras visões que são resultado da competência técnica-profissional dos sanitaristas desta Cia.

Não nos esqueçamos que o grande instrumento meio para o Saneamento Básico no Estado do Rio de Janeiro é a Cedae. Não fosse ele, estaríamos vivendo o caos que se vivia nos idos dos anos anteriores a 1965, quando ainda existiam as "bicas d'águas públicas." Vale lembrar: Não havia recursos financeiros suficientes,

consequentemente, não havia recursos materiais e de mão-de-obra. Éramos um Departamento de Águas e um Departamento de Esgotos, constantes da estrutura organizacional da administração direta, o que nos fazia escravos do orçamento, anteriormente, da Prefeitura do Distrito Federal e posteriormente, do Estado da Guanabara. Situação não menos diferen-

te era a do antigo Estado do Rio de Janeiro que passou por comissões, superintendências, autarquias, todas também presas ao Orçamento da Administração Direta.

Com inteligência e criatividade, fundaram a Companhia de Economia Mista CEDAG para atender aos serviços de águas. Instrumento

maior do Saneamento Básico, era a forma legal de se ter autonomia financeira, através de arrecadação própria; de se ter possibilidade de captação de recursos em organismos nacionais (BNH) e internacionais (BIRD, BID etc.). Era a realização do Saneamento. Todos os Estados do Brasil também aplicaram modelo semelhante e, que saibamos, não estão sofrendo a febre de extinção pela privatização do Saneamento. O caos foi eliminado. Os internacionais Guandu e Lameirão são, até hoje, o rótulo mais colorido, representando o sucesso do instrumento estatal no Rio de Janeiro. Veja que, na época do caos, que hoje não existe, po-

deriam ter optado pela privatização dos serviços de águas e de esgotos, já que estavam privatizados os serviços de energia elétrica e os bondes, no transporte coletivo de massa. Entretanto, lá, a prudência não os

permitiu. Entenderam que esse monopólio natural não podia estar nas mãos do capital especulativo de lucro, em detrimento do lucro social. Até porque a atividade de esgotos já estivera nas mãos da iniciativa privada, através da City Improvement Co., até próximo ao ano de 1950.

Hoje, a área geográfica de atuação é bem maior, devido à fusão dos Estados. Mais uma vez, prevaleceu a sensatez, criando a CEDAE, agora, mais inteligente porque mantinham-se as mesmas características que justificaram a criação do instrumento estatal CEDAG, acrescido do fato de que agrupava diversos convênios com as Prefeituras, propiciando o abastecimento em todas os municípios conveniados, sem a preocupação prioritária de se ter retorno financeiro, vez que há municípios com a arrecadação aquém das despesas operacionais naquela localidade. É a fatura sanitária social do instrumento estatal.

Hoje, a demanda é maior, e maior, proporcionalmente, são as dificuldades. Há inimigos como: controle excessivamente centralizado e pouco eficaz do acionista majoritário; perda física da água;

perda financeira e modelo ultrapassado de gestão;

- O controle tornou-se tão equivocadamente exercido pelo governo, que as decisões que envolvem recursos percorrem rotinas intermináveis, emperrando a máquina administrativa, além da rotina imposta pela legislação das licitações. Equivocadamente, o acionista majoritário trata o instrumento estatal CEDAE

como se fosse uma unidade da administração direta, submetendo-o a leis, decretos etc., aplicáveis à administração direta, inclusive subordinando-o, na prática, à Secretaria de Estado de Obras Públicas, em

"O Estado não está impedido de ser competente. E nem está impedido de captar recursos no exterior, para financiar os investimentos necessários."

"Todos os Estados do País aplicaram modelos semelhantes ao da CEDAG e nenhum está sofrendo a febre de extinção pela privatização do Saneamento. O Guandu e o Lameirão são a prova do sucesso do instrumento estatal no Rio."



nome da vinculação. Ignora a Lei das S.A que tem um capítulo específico para a administração das sociedades de economia mista. Forma correta e extremamente legal;

- a perda física da água engloba também as ligações clandestinas. O cadastramento, a vontade de fazer e a mudança do modelo de gestão reduzirão, com certeza, o percentual atual.

- a perda financeira, que decorre da inadimplência, é consequência das nossas falhas. Mas, se olharmos com profundidade, veremos o desemprego, o baixo salário do povo fluminense (favelas e comunidade de baixa renda). O SPC pode servir de exemplo, pelo aumento de carnês não quitados nas grandes lojas de artigos populares.

Não há, desta forma, a intenção de se fazer apologia da troca pura e simples da arrecadação pelo social. Há de se ter critérios e bom senso para se fazer cumprir a legislação tarifária, pois é sabido que a arrecadação "pura e limpa" é que propicia o superávit, para que investimentos sejam realizados nos serviços de águas e esgotamentos sanitários, em benefício de todos os cidadãos deste Estado do Rio.

- Questão importante, hoje, como inimigo do instrumento CEDAE, é o seu modelo desgastado que ao longo dos anos, desde a fusão, não foi modernizado. Naquele momento da fu-

são, dever-se-ia tê-lo descentralizado, pois o modelo anterior foi concebido para o abastecimento de água de uma Cidade-Estado, logo, centralizado, devido a circunstância de atuação em espaço geográfico e político único.

Esse modelo, exigiu, ao longo dos seus 22 anos, que a ele se adaptassem atuações múltiplas, decorrentes de espaços geográficos de características próprias e políticas partidárias com ideologias diferentes, em face de convênios com as diversas Prefeituras que são o Poder concedente, constitucionalmente. Em que pesem essas incongruências, não se justifica, como solução, a extinção desse instrumento. É muito mais lógico e sensato reabilitá-lo, impondo-se-lhe um novo modelo que contemple algumas premissas, dentre tantas outras não menos importantes:

- Universalização dos serviços prestados à saúde;
- Administração descentralizada;
- Conselho de Prefeitos, participando na definição das prioridades de investimentos e outras decisões de interesse da municipalidade;
- Controle do Acionista majoritário nos termos do capítulo das economias mistas da legislação das S/A.

Mesmo com as dificuldades supra descritas, o Instrumento CEDAE resiste como economicamente viável. Isto pode ser visto através de análise simples do Balanço Patrimonial do exercício de 1995, publica-

do no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 29/05/96 e das garantias de arrecadação dos diversos financiamentos obtidos.

Nada se perdeu ainda! Há de se lutar pelo Saneamento Básico salutar e a preservação desse instrumento inteligente e viável não especulador de lucro financeiro. Não há de se acatar "a priori" a entrada da iniciativa privada nessa atividade essencial à sobrevivência do homem. A água e o esgoto não são produtos de negócio comercial. Não há argumento de convencimento pleno. Não resiste a uma análise simples comparativa entre o lucro financeiro pretendido pela iniciativa privada e o lucro social alcançado pelo instrumento estatal. Sempre ressaltar-se-ão imaginações de consequências danosas. A iniciativa privada tem, naturalmente, como único objetivo o lu-

"Não há de se acatar, a priori, a entrada da iniciativa privada nessa atividade essencial à sobrevivência do homem. Água e esgoto não são produtos de negócio comercial."

cro financeiro. Coerentemente, na sua meta, estarão as áreas rentáveis. Por força de convênio, atenderão às áreas de previsível prejuízo financeiro que são os "bolsões de pobreza". Inclui-se neles as favelas. Há muitos bolsões em todos os Municípios.

É claro que, para tornar-se atracente à concessão, certamente, tais prejuízos serão subsidiados pela Prefeitura - é viver para ver! Logo, se conclui que, se a assertiva for concretizada, o lucro será do empresário e o prejuízo, que é a fatura social, será da Prefeitura. O Estado abdica da sua responsabilidade de saúde pública e transfere para o Município os ônus desse atendimento, garantindo o lucro da iniciativa privada e a arrecadação do seu ICMS. Em última análise, o povo pagará esse prejuízo e o lucro do empresário será bruto.



INSTITUTO CAMPOS DA PAZ

Direção Técnica: Dr. A. Campos da Paz
CRM 5234939-6

CONVÊNIO COM A CAC Golden Cross • Amil • Unimed Bradesco e outras

- *Esterilidade Conjugal • Mastologia*
- *Prevenção de Distúrbios da Menopausa*
 - *Prevenção do Câncer Ginecológico
(Aparelho Genital e Mamas)*
- *Cirurgia Obstetrícia e Ginecológica*

ULTRASONOGRAFIA

Dir. Dra. Veronica de M. Castello Branco

CARDIOTOCOGRAFIA

Dra. Simone Parente

Av. N. S. Copacabana, nº 664 - Grupo 606 - Galeria Menescal
Tels.: 235-4740 - 256-2707 - 256-2708

Falta d'água na Inglaterra

EMPRESÁRIOS QUEREM DEVOLVER SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO GOVERNO

TRINITÁRIO ALBACETE*

O governo francês vendeu a Air Postale. A Air Postale, juntamente com a British Air, fabricava aviões, destacando-se o famoso Concorde.

Na privatização, a Air Postale estava com US\$ 800 milhões no vermelho. Três anos depois, os empresários que haviam comprado a Air Postale trabalharam para devolver a empresa ao governo, com um vermelho de aproximadamente US\$ 3 bilhões.

Na Alemanha, uma entidade de Previdência Privada pertencente aos agricultores, para não deixar em apuros o governo daquele País, ficou com o passivo de uma empresa estatal, responsável pela distribuição de água, que havia sido privatizada.

Na Inglaterra, a Ministra Margareth Thatcher, durante os seus mais de 12 anos no poder, arranhou diversas encenras com o Parlamento por privatizar ou terceirizar empresas que deveriam ficar sob a responsabilidade do governo britânico. E uma das maiores encenras foi quando as empresas responsáveis pela captação e distribuição de água foram privatizadas.

Tendo a Primeira Ministra maioria no Parlamento, a água passou para a economia privada. Poucos anos se pas-

saram desde a saída da Ministra Margareth Thatcher do governo, e o povo inglês está passando por uma das mais terríveis secas da história, sendo que a última foi em 1727.

Os novos administradores da distribuição de água,

"Quando a água era distribuída por empresa do Governo, nunca faltou, e o preço era 10 vezes menor."

na Inglaterra, tiveram a preocupação inicial de aumentar as taxas em aproximadamente 10 vezes mais do que o praticado quando o líquido tinha o monopólio do governo. Depois, não tiveram a preocupação com a melhoria da captação e a construção de novos reservatórios. Se ocuparam simplesmente em usar os que já existiam.

Sendo a Inglaterra um país frio na maior parte do ano, o problema não apresentava reflexos no consumo. Entretanto, bastaram 55 dias de verão intenso, ano passado, para o povo protestar devido a falta d'água.

O clamor popular ecoou no Parlamento e os Lordes acabaram descobrindo que os empresários não haviam feito qualquer investimento para a melhoria da captação e distribuição da água, além de, com a elevação do valor das taxas, obter lucro superior a R\$ 3,7 bilhões.

Pressionados, os empresários estão tentando devolver ao governo inglês a captação e a distribuição de água, uma vez que são necessários investimentos da ordem de R\$ 300 milhões, e eles alegam não possuir esse dinheiro para atender os reclamos da falta d'água.

Vale lembrar que esse problema britânico não é provocado apenas por uma empresa. Em toda a Inglaterra, são 12 as empresas particulares encarregadas pela captação e distribuição de água.

Como medida considerada emergencial, os trabalhadores ingleses, através do Conselho Nacional dos Consumidores, órgão encarregado de cuidar dos rios, tentam minimizar o problema, investindo nos reparos das perdas, que somam cerca de 30%, além de proibir o uso de mangueiras para a lavagem de carros



e rega de jardins, hábitos que os ingleses não abrem mão.

Os ingleses protestam uma vez que, quando a água era distribuída por empresa do governo, nunca faltou, e o preço era 10 vezes menor.

Nós estamos focalizando problemas dos países considerados do primeiro mundo. Por isso, nunca é demais lembrar o que disse o porta-voz do governo francês quando teve que receber de volta a Air Postale: "Antes de pensar em se livrar de um problema para depois, arranjar um maior, o governo deveria colocar as pessoas certas nos lugares certos."

* *Jornalista e Associado da ASEAC*



**Corretora MILESI
Seguros Ltda.**

**TÉCNICA E EXPERIÊNCIA
HÁ MAIS DE 30 ANOS
NO MERCADO DE SEGUROS**

771-4801 • 771-5201

Av. Presidente Kennedy, 999/103
Duque de Caxias

SEGUROS
FALE CONOSCO

242 - 4913

242 - 9516

242 - 7908

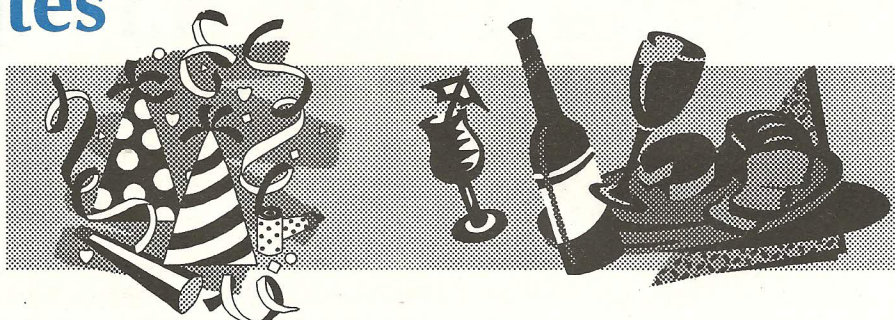
EVENTO
CORRETORA DE SEGUROS

RUA ÚRUGUAIANA N°66 GRUPO 608 CENTRO - RJ

Aniversariantes

AGOSTO

Aluizio Belarmino de Mattos	19/08
Aluizio de Souza Bueno	25/08
Alvaro Alberto A. Castanheira	14/08
Aurélio Sodré	10/08
Carlos Fernando de A. Goulart	12/08
Carlos Henrique Pereira	02/08
Carlos Morand Bentes	16/08
Celso Aprigio Guimaraes Neto	15/08
Daisy Cristina de A. Menezes	24/08
Eliana Gloria de P. Peixoto	25/08
Eugenio Morand	11/08
Francisco Lemos de Vasconcelos	27/08
Francisco Menezes Coelho Filho	16/08
Gerson Pereira L. Nascimento	08/08
Helio Luiz Barbosa Cunha	25/08
Hilda Rocha Caputo	26/08
Honorio Gil Rego	08/05
Ieda Alvares Grillo	07/08
Ivan Euclides Leal	05/08
Ivo Martins	31/08
Jair de Carvalho P. Junior	30/08
Jose Carlos da Silva Scassa	09/08
Jose Nunes Vieira Neto	16/08
Jose Pereira dos Santos	04/08
Manoel Dias de Assis	24/08
Maria Amelia G. Rodrigues	12/08
Maria Carmem M. M. Almeida	14/08
Mauro Jose C. de Carvalho	27/08
Milton Lopes Antelo	29/08
Oscar Ness	15/08
Paulo Roquete Maciel	17/08
Paulo Velmovitsky	17/08
Pericles Ferreira O. de Paula	08/08
Raul Fioratti Filho	09/08
Savio Paulo Cardoso	08/08
Sergio Diegas Martins	23/08
Sergio Mello	02/08
Sergio Mendonca Ratto	31/08
Tania Leal Annes Dias	06/08
Zelia Maria Monteiro Borba	11/08
Zenizia Mendes Moutinho	19/08



SETEMBRO

Alberto M. Nobre de A. Castro	18/09	Lucia Helena P. Gabrieli Silva	05/09
Alvaro O. Castro Burlamaqui	15/09	Luziete Francisca da Silva	03/09
Antonio Esmeraldo da Silva	15/09	Marcia Cid Lima	28/09
Arthur Theodoro Levy de Souza	16/09	Marco Antonio de S. Cunha	25/09
Carlos Alberto Lima Ribeiro	02/09	Maria Nazareth C. S. Pires	09/09
Carlos Alberto Pereira Guina	17/09	Mario Nogueira Frota	14/09
Carlos Aldi T. de Almeida	17/09	Myrian Marques Oliveira	02/09
Carlos Fernandes Filho	09/09	Nelson Martins Portugal	12/09
Ciro Lacerda Correia Filho	12/09	Norma Maria G. Satriani	20/09
Claudio Reis Vicente Paya	23/09	Oscar Mattos Neto	04/09
Dilson Mario Grossi	24/09	Oswaldo Jose Ferreira Cordeiro	15/09
Dirceu Mafaldo A. Menezes	24/09	Paulo Cesar de Barcellos	15/09
Edgard Mattoso Faquer	06/09	Paulo Cesar Moreira Valadares	30/09
Elço Ferreira dos Santos	10/09	Paulo de Souza Rocha	27/09
Elder dos Santos Silva	30/09	Pedro Coutinho da F. Filho	03/09
Emilio Luiz Bicudo	26/09	Pedro Evandro Ferreira	06/09
Erminio Paes Leme Pires	18/09	Reinaldo Leuzinger	18/09
Evandro Rodrigues de Britto	17/09	Renan Dias dos Santos	09/09
Flavio de Carvalho Filho	16/09	Rodolpho Octavio A. Valle	24/09
Flavio Ney Magno de Araujo	19/09	Romulo Lago Leite	16/09
Francilio Paes Leme	23/09	Romulo Machado Filho	17/09
Gastao Leal Botelho	22/09	Rubens Cavalieri	15/09
George Pereira Braga	25/09	Sergio Pereira	12/09
Gil Moreira	02/09	Sinval de Oliveira Filho	09/04
Ida Menescal Lustosa	11/09	Solange Cunha da Silva	24/09
Ildefonso Costa	05/09	Therezinha M.V. H. dos Santos	12/09
Jose Bedran Simoes	24/09	Valmir Alves Monteiro	11/09
Jose Maria Costa	24/09		
Jose Rubem Motta Silva	14/09		
Julio Celso Bragança Gil	05/09		
Julio Frederico Koeler	05/09		
Junot Abi-Ramia Antonio	01/09		

CLASSIFICADOS

Vende-se dois aparelhos de ar refrigerado consul 12.000 BTUS, usados.

ASEAC
ASEAC